



Clube Amigos da Rádio Evoluir

Edição Digital | Ano VII - Número 43 - Março / Abril de 2020 - Jornal Bimestral da Rádio Evoluir - FEAK - Juiz de Fora

De 1º de maio
a 8 de junho

2 palestras
a cada 2 dias
100% online e
GRATUITO

50
Congresso
Espírita
Online
FEAK
Rádio
Evoluir

INFORMAÇÕES:

 32 98439-4757

De Segunda a Sexta
no horário comercial

 evento@feak.org

INSCREVA-SE:

www.congresso.feak.org

**PARTICIPE!
DIVULGUE!
COMPARTILHE!**

NESTA EDIÇÃO

2 EDITORIAL

5 Sou jovem –
Sou trabalhadora...

8/9 Sintonia no bem – a
arte de viver em paz

12/13 De irmão do Senhor
a líder em Jerusalém

3 Nada pode deter a
marcha do ...

6 O Livro dos Espíritos

10 As crianças e
os animais

14 Retifica o escândalo
sem se escandalizar

4 Espadas

7 Sobre a fascinação

11 Deus e nós

15 RÁDIO EVOLUIR

Atividades da FEAK**Palestras Públicas
Doutrinárias
Biblioteca/Livraria**

Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 14:30h
Sábado: 19h

**Atendimento
Fraterno**

Segunda e Terça-feira
14 às 16h
Quarta e Sexta-feira
19:30 às 21h
Sábado
17 às 19h

**Grupo de Valorização
da Vida**

2ª e 4ª Terças-feiras de cada mês : 18:30h
Para pessoas que querem
aprender a valorizar a vida ou
tenham pensamentos
de autodestruição.

**Escola de Educação
Espírita
Infanto-Juvenil**

Segunda- feira: 20h
Sábado: 10:45 e 18:30h
Mocidade
Sexta-feira: 20h

**Reunião de Saúde
e Autoconhecimento**

3ª Terça-feira de cada mês: 18:30h
Para pessoas que querem
ampliar seus conhecimentos
sobre saúde: física, emocional,
intelecto/mental e espiritual

Grupos de Estudos

| | |
|---------------|--------------------------------|
| Segunda-feira | 14h - 19h |
| Terça-feira | 09h - 14h |
| Quarta -feira | 16:15h - 18:30h - 20h - 20:15h |
| Quinta -feira | 09h |
| Sexta-feira | 18:30h - 20:00h |
| Sábado | 09h - 17:15h - 18:h |
| Domingo | 09h - 17:30h |

**Reunião de
Entes Queridos**

1ª Terça-feira de cada mês - 18:30h
Para pessoas que passaram
pelo desencarne de
parentes e amigos

**Assistência Maternal
Anita Borela**

Promoção e Assistência Social
a Gestantes e Crianças
Quarta-feira: 13:30h
Sábado: 08:15

SOS Preces

Diariamente de
8 as 24h
32 3236-1122

EXPEDIENTE**CARE**

Clube Amigos da Rádio Evoluir

FEAK

Fundação Espírita Allan Kardec
CNP - 21.178.298.0001-02
Reconhecida de Utilidade Pública
Municipal, Estadual e Federal.
Registro no Conselho Nacional
de Assistência Social - CNAS

Rua Itamar Soares de Oliveira, 200
Cascatinha - Juiz de Fora - MG
32 3236-1192

COORDENAÇÃO:

Armando Falconi Filho
Paulo Henrique de Assis

REDAÇÃO:

Afonso Celso Martins Pereira
Ana Lúcia Silva Araújo
Angela Maria Camargo
Ely Edison da Silva Matos
Fernando Emílio Ferraz Santos
Maria Júlia Amorim V. de Andrade
Luiz Eduardo Prado de Oliveira
Rafael Andes
Verônica Azevedo

EDIÇÃO:

Ana Lúcia Campos

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN:

Rogério Moraes - Publimix

EDITORIAL**Esperança e Coragem**

Na obra O Céu e o Inferno, há um texto intitulado "Marcel, o menino do nº 4" que muito nos chama a atenção. Narra a respeito de um menino completamente deformado em que suas pernas tocavam o pescoço, sua magreza era tão grande que a pele se rasgava sobre o relevo dos ossos, seu corpo era uma chaga só e seus sofrimentos, atrozes.

O médico do setor onde se encontrava o menino, nutria grande compaixão por ele e, notando sua grande inteligência e resignação diante do sofrimento, gostava de conversar e ler histórias para ele. A bondade do menino pode ser perfeitamente reconhecida em um extrato de uma conversa entre os dois: "Doutor, tende a bondade de me dar novamente pílulas, como as últimas que me receitastes. (...) É que sofro de tal forma que embora me esforce para não gritar, e peça a Deus que me dê forças para não me lamentar, a fim de não incomodar os outros doentes que estão ao meu lado, muitas vezes tenho muita dificuldade em me controlar; essas pílulas me adormecem e, pelo menos durante esse tempo, não perturbo ninguém."

Algum tempo após a desencarnação de Marcel, os membros da Sociedade de Paris o invocam e ouvem seu depoimento sobre a reencarnação anterior. Vale lê-la na íntegra, pois é extremamente instrutiva. Deixamos, porém, aqui a explicação de Santo Agostinho a respeito da situação:

"Pobre pequeno ser sofredor, fraco, ulceroso e disforme!

Quantos gemidos fazia ouvir nesse asilo de miséria e de lágrimas! E, apesar de sua pouca idade, como era resignado, e quanto sua alma já compreendia o objetivo dos sofrimentos! Ele percebia que além do táfalo esperava-uma recompensa por tantos queixumes abafados! Assim sendo, como ele orava por aqueles que, como ele, não tinham a coragem de suportar seus males, por aqueles, principalmente, que lançavam blasfêmias ao céu em vez de preces! Se a agonia foi longa, a hora da morte não foi terrível; os membros convulsionados sem dúvida se contorciam e mostravam aos assistentes um corpo deformado se revoltando contra a morte, a lei da carne que quer viver apesar de tudo; mas um anjo planava por cima do leito do moribundo e cicatrizava seu coração; depois levou sobre suas asas brancas essa alma tão bela que se evadia desse corpo disforme pronunciando estas palavras: 'Glória vos seja dada, ó meu Deus!' E essa alma subiu feliz para o Todo- Poderoso e exclamou: 'Eis-me aqui, Senhor! Vós me destes por missão ensinar a sofrer; suportei dignamente a prova?'

E agora o espírito do pobre menino retomou as suas proporções; ele plana no espaço, indo do fraco ao pequeno, e dizendo a todos: 'Esperança e coragem'. Liberto de toda a matéria e de toda a mácula, ele está perto de vós, e vos fala não mais com sua voz sofredora e queixosa, mas em tons vigorosos; ele vos diz: 'Aqueles que me viram, contemplaram o menino que não se queixava; nele colheram a calma para os seus males; e seus corações se reforçaram na benigna confiança em Deus; eis o objetivo da minha curta passagem pela Terra.'

Caso estejamos passando por algum momento de sofrimento, busquemos a Deus em prece, e, nessa sintonia, que possamos ouvir Marcel a nos dizer "Esperança e coragem"!

Nada pode deter a marcha do progresso do Espírito

Aos olhos das pessoas, hoje, o mundo piora a cada dia. Viver é um risco, um enorme desafio.

Por todo lado a miséria, o crime, a corrupção... e, por todo lado, polarizam-se forças num antagonismo de ideologias que pouco ou nada colaboram com o progresso da humanidade.

Forças poderosas financiam as guerras e conflitos armados. As áreas que cuidam da saúde não dão conta dos destrambelhos psíquicos dos habitantes do planeta que criam uma psicofera mórbida. Sem contar os que lucram com a indústria da doença.

Aos olhos até de alguns religiosos, parece que Deus se esqueceu de nós. É um exagero, um absurdo mesmo, mas é o que muita gente sente.

Mas, para os que creem sinceramente em Deus, não há motivo para pânico. Preocupar-se é natural para o ser humano, mas apavorar-se é exagero. Sabemos que nada acontece sem que Deus o saiba. E o Pai quer sempre o nosso bem. **Permite** que resgatemos o que é de nossa responsabilidade, e esse é um mal que **nós** procuramos hoje ou ontem.

Aproveito uma mensagem ditada por Bezerra de Menezes a Divaldo Pereira Franco, na FEB, no dia 10 de novembro de 1996, atualíssima. Deixo alguns excertos para nossas elucubrações.

Dificuldades e desafios apresentam-se no planeta em todas as áreas do conhecimento e do comportamento. Não nos preocupemos com esses momentos que nos chegam, estabelecendo entre as criaturas o desequilíbrio e estimulando à debandada.

Não seja, pois, de estranhar, que a incompreensão sitie os nossos passos e obstáculos imprevistos apareçam pela senda que percorremos.

A grande luta deste momento se travará no país da consciência de cada discípulo de Jesus. As convulsões serão de natureza interna. A batalha mais difícil será da superação das más inclinações, administrando-as e direcionando-as para o bem.

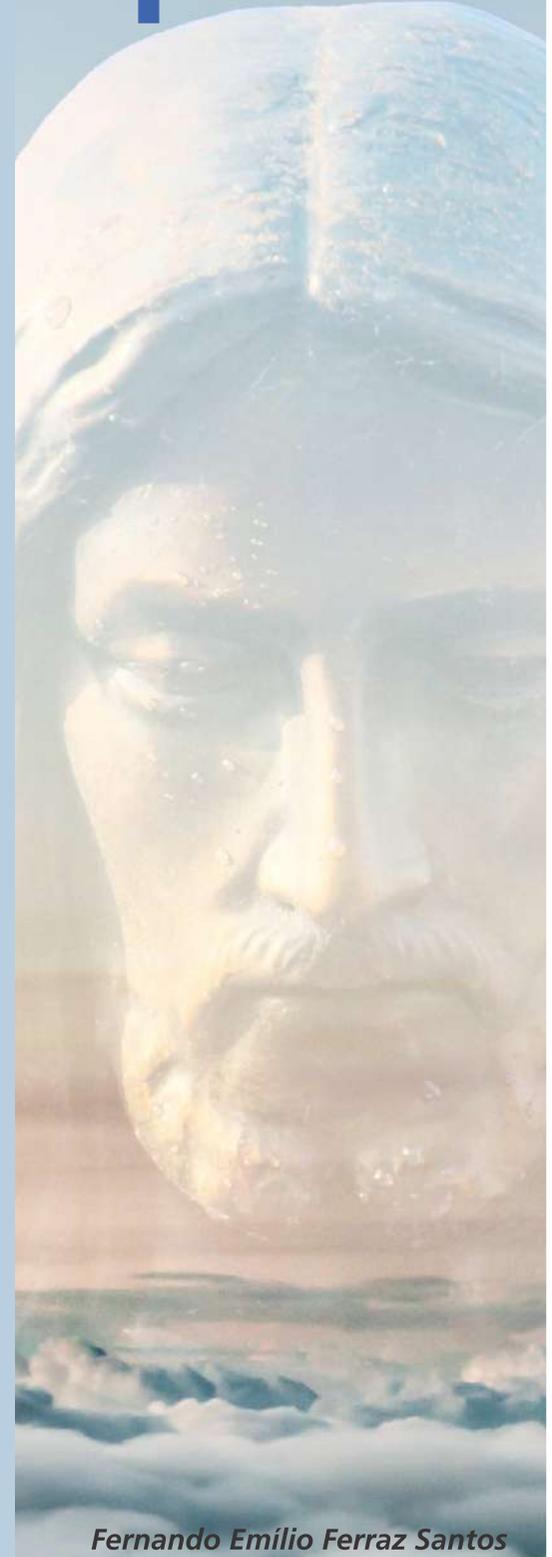
O nosso compromisso é com Jesus, o Amor, e com Allan Kardec, a razão, para que a religião cósmica da verdade domine os corações humanos, restaurando no planeta a era da legítima fraternidade.

A Doutrina Espírita é Jesus, meus filhos, em nova linguagem perfeitamente compatível com os arroubos da Ciência e os fatos demonstrados pela experimentação de laboratório, assim como pelas conquistas tecnológicas.

Mas, a criatura humana, que é o laboratório da própria evolução, no seu encontro com Jesus através da fé racional, clara e nobre, é o campo onde o bem se instalará em definitivo, como célula do organismo social. E, dessa criatura transformada, teremos a sociedade melhor que o Espiritismo deve construir.

Os discípulos da verdade devem permanecer fiéis aos postulados que abraçam vivenciando-os.

Nosso modelo é Jesus, para Quem não houve lugar no mundo.



Fernando Emílio Ferraz Santos



SOS Preces, sempre um amigo para ouvi-lo

SOS Preces

Diariamente de 8h a meia-noite

32 3236-1122

Espadas

*“Jesus disse a Pedro:
Põe a espada na bainha. O cálice, que me deu o Pai, não o beberei?”
(João 18:11)*

Pedro foi um dos discípulos mais próximos de Jesus. Acompanhou o Mestre praticamente desde o início da jornada. Ouviu diretamente dele, inúmeras vezes, a mensagem de tolerância, paz, equilíbrio. Então, o que Pedro fazia com uma espada na bainha, na cena do Getsêmani? E por que não hesitou em usá-la, ferindo mesmo um homem?

Em busca de entendimento, podemos apelar para o instinto de conservação. A necessidade de preservação da vida física é reconhecida como uma lei natural (O Livro dos Espíritos, q.702). Funciona para todos os seres vivos, sendo puramente automática nas fases primárias da evolução e balanceada pela inteligência, em seres mais adiantados. Através dela, as criaturas desenvolvem mecanismos de defesa, de fuga e de luta visando a sobrevivência.

Nos espíritos encarnados, naturalmente variando com o nível evolutivo alcançado, dois fenômenos associados à conservação se destacam: o atendimento às necessidades fisiológicas e o temor da morte. Em casos de ameaça (por exemplo, a escassez de alimentos ou situações de risco), as reações costumam ser violentas e até ferozes. O instinto se sobrepõe facilmente à inteligência e à razão.

Com o progresso da civilização e a formação das sociedades, essa necessidade de conservação se estende aos grupos e desenvolve mecanismos mais elaborados, sendo criados sistemas de abastecimento e segurança cada vez mais complexos.

Neste contexto, a passagem citada é uma bela metáfora para o momento espiritual que estamos vivendo. Cristãos de todas as denominações, incluindo espíritas, estão na posição de Pedro. Conhecem Jesus, acompanham Jesus, amam Jesus, mas continuam carregando espadas (agora armas) para defendê-lo (e a si mesmos).

A advertência de Jesus, embora singela, cala fundo. Tirar a espada da bainha é um ato do instinto, quase mecânico. Colocá-la de volta é um ato da razão, da compreensão, de amor, que requer do indivíduo o desenvolvimento de suas capacidades espirituais. Um é fácil; o outro, não.

As justificativas para o armamento da sociedade são as mais diversas, mas o fundo continua sendo instintivo: o medo da morte, do sofrimento, da dor. Porém, a dor (que na passagem é representada pelo cálice) ainda é inevitável no estágio em que nos encontramos e mesmo Jesus, encarnado, teve de sorvê-la.

Assim, faz-se necessário lembrar que é possível transformar a dor sofrida por nós em oportunidade de crescimento. Mas, a dor que impusermos ao outro será sempre uma mancha que demandará esforço para ser apagada.

Ely Edison Matos



GVV
Grupo de Valorização da Vida
Para pessoas que necessitam
aprender a valorizar mais a vida.

Sou jovem. Sou trabalhadora espírita. Sou "tia".



Meu nome é Maria Julia Amorim Vital de Andrade, mais conhecida como Maju. Eu tenho 15 anos e frequento a Fundação Espírita Allan Kardec, em Juiz de Fora, há doze anos.

Sou trabalhadora do Departamento de Educação Espírita da Criança.

Sempre gostei dessa tarefa.

Quando mais nova, estudava na escola de evangelização e percebia que os evangelizadores eram muito receptivos. E isso foi perfeito, porque sempre fui muito de perguntar. Aqui, sempre tem um grupo de pessoas prontas para responder minhas dúvidas, com muito boa vontade.

Eles são muito abertos ao que a gente quer saber. Por exemplo, quando a gente quis aprender sobre feminismo, eles se prepararam e trouxeram um estudo para nós.

Estar estudando aqui, também é legal porque nos sentimos motivados a trabalhar nas campanhas de arrecadação de alimentos. Quando nos organizamos no Natal, por exemplo, ficamos brincando de disputar quem arrecada mais alimentos. É muito legal.

Hoje, eu trabalho no passe. Fiquei interessada, a partir de um estudo que tivemos na Mocidade. Chamei a Milena, minha amiga, nos inscrevemos e fizemos o curso. A gente tem muita abertura aqui.

Participo do Grupo da Mocidade e do Grupo de Estudos "Família" também, nas noites de segunda-feira.

Trabalho no Reforço Escolar das crianças nas manhãs de sábado.

Comecei a participar com a

minha mãe. Eu adorava ajudar em suas aulas.

Fiquei ajudando até os 13 anos.

Aí, o Paulo Henrique de Assis disse que eu já podia ser uma trabalhadora voluntária, falou que eu estava pronta.

Aí peguei a turma do quarto ano e estou nela até hoje.

É bom demais, a gente fica mais leve, as crianças têm uma energia muito boa.

A parte que eu mais gosto é a hora que elas me abraçam e me chamam de tia... Nossa! Foi emocionante, a primeira vez que me chamaram assim. Até chorei!

Começo com as crianças, chegando às 8h30min e vamos tomar café. Logo depois tem a prece. Aí, a gente começa o reforço de português e matemática. Isso é bom porque a gente vai treinando essas coisas também. Acaba sendo um reforço para o nosso estudo.

Às 10h45min, começa a Evangelização. Aí, a gente faz em grupo. Eu fico com as amigas Phâmela, a tia Cida e com a minha mãe Lívia. Nessa hora, tratamos de temas diversos: falamos sobre respeito, união, caridade... Logo depois tem o almoço, a prece e terminam as minhas atividades.

É muito gratificante ver as crianças aprendendo. Algumas chegam aqui sem saber ler nem escrever e, no final do ano elas já leem. Isso é muito lindo.

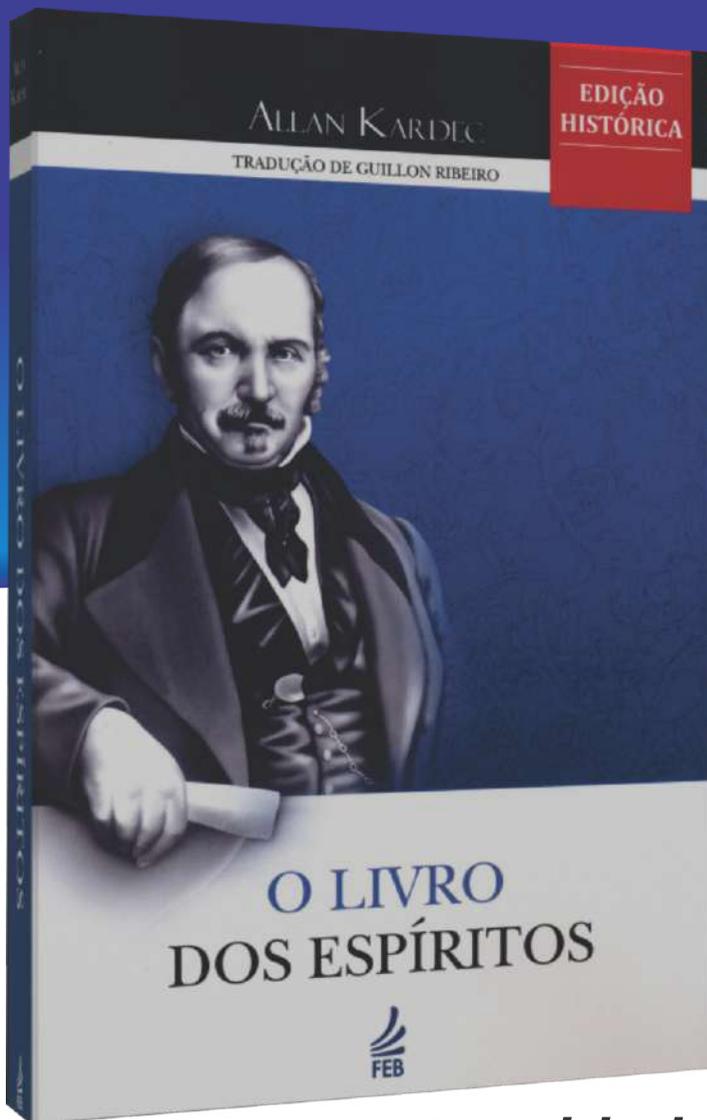
Maria Julia Amorim Vital de Andrade



MOCIDADE ESPÍRITA

SEGUNDA-FEIRA / SÁBADO

*Difundir o conhecimento
espírita entre os jovens*



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

PARTE TERCEIRA – DAS LEIS MORAIS

CAPÍTULO IX

DA LEI IGUALDADE

Igualdade dos direitos do homem e da mulher

817. São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos?

“Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”

819. Com que fim mais fraca fisicamente do que o homem é a mulher?

“Para lhe determinar funções especiais. Ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves; a ambos o dever de se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargor”.

Interessante notar que nessa primeira questão, a resposta vem com outra pergunta. Ensinando que ambos, homens e mulheres têm o conhecimento do bem e do mal e o dom de progredir.

Por vários séculos, a mulher foi vista como ser inferior ao homem, sem direito de falar e agir livremente. Era submetida primeiro ao seu pai e depois ao seu marido, sendo a vontade deles superior à dela. Essa, infelizmente, ainda é a realidade em alguns países.

Jesus foi o primeiro feminista a olhar a mulher com respeito e a não julgar os seus atos. Por isso era seguido e amado por muitas delas como Joana, esposa de Cuza, Maria Madalena, Suzana, Salomé e tantas outras.

Allan Kardec, há 161 anos, vem abordar uma situação que hoje é debatida, porém, naquela época, não havia reivindicações das mulheres como acontecem agora, mas esse aspecto da diferença entre os sexos já o sensibilizava.

No final do século XIX, começaram as reivindicações das mulheres norte americanas por melhores condições de trabalho e de salários. Muitas perderam a vida por clamarem por seus direitos. Até hoje há reclamações por direitos iguais.

A diferença física entre homens e mulheres existe para que consigam, unidos, vencerem os desafios que a vida apresenta. Apesar de alguns homens ainda usarem a força, se impondo sobre a mulher com agressões físicas e até mesmo assassinando-as, muitos já compreendem seu papel e estão dividindo as responsabilidades, ajudando as companheiras, assumindo tarefas domésticas e de criação dos filhos.

Ainda há muito a caminhar até a mulher conseguir ter os seus direitos reconhecidos e igualados aos dos homens, exercendo mais cargos na política, na direção de empresas, recebendo salários justos.

Vale sempre lembrar que o sexo só existe no corpo físico, pois os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferenças entre eles a esse respeito. O homem que se orgulha tanto de sua masculinidade pode, em próxima reencarnação, retornar como mulher e vice-versa!

Angela M Camargo



GRUPOS DE ESTUDOS

VENHA ESTUDAR CONOSCO!



Sobre a fascinação

A obsessão por fascinação é uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento, podendo paralisar o raciocínio do indivíduo, que não crê estar sendo enganado e, assim, levá-lo a situações ridículas e perigosas. O obsessor tem a arte da dissimulação e o domínio do Espírito sobre sua vítima é intenso, facultando comportamentos estranhos e repetitivos por parte do encarnado.

O fascinado não se sente incomodado com a presença e a influência do obsessor. Muitas vezes até gosta e forma-se, então, um verdadeiro processo de simbiose psíquica. O obsessor nesses casos é hábil, astuto e profundamente hipócrita, pois usa uma imagem que esconde suas verdadeiras intenções.

Atualmente poderíamos interpretar esses casos como transtornos obsessivo-compulsivos que induzem o indivíduo a repetir comportamentos sem sentido para aliviar a ansiedade.

Ao lado dessa categoria de transtornos, também podemos visualizar a obsessão por fascinação nos transtornos bipolares, caracterizados por episódios de depressão alternados com episódios de mania, que significa a exacerbação intensa das emoções, desencadeando um estado emocional eufórico e repentino (Divaldo P. Franco, Vivências do Amor em Família).

O fascinado é capaz de falar, escrever as coisas

mais absurdas e admitir que são as coisas mais lindas. A grande estratégia dos fascinadores é retirar o fascinado do convívio com as pessoas que poderão esclarecê-lo e despertar-lhe a mente. Se o fascinado frequenta ou trabalha no centro espírita, a primeira providência dos fascinadores é afastá-lo de lá, fazendo com que ele deixe de participar das atividades.

E quando não são trabalhadores do centro espírita, deixam de ir à casa da mãe, da sogra, do pai, enfim, de todos que estão observando seu comportamento inadequado e possam lhe chamar a atenção. O espírito fascinador é caprichoso e, aos poucos, vai abocanhando maior cota do psiquismo de sua presa. O fascinado é um indivíduo que não admite equivocar-se nem errar.

A fascinação é a obsessão de mais difícil tratamento, porque o doente não se admite como tal. Mas, “sempre é possível, alguém por si mesmo afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira”, como consta na questão 475 de O Livro dos Espíritos.

“É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos.” (O Livro dos Espíritos, q. 479).

Luiz Eduardo Prado de Oliveira



ATENDIMENTO FRATERNAL

Uma conversa amiga à luz da Doutrina Espírita

Sintonia no Bem - a arte de viver em paz

Letícia tivera uma infância muito sofrida. Filha de pai alcoolista, passara por diversas situações vexatórias devido ao comportamento gerado pelo vício paterno. Além disso, sofrera maus tratos inúmeras vezes em consequência do estado alterado com que seu pai, Renato, chegava em casa. Com isso, desenvolvera uma mágoa que se aprofundou em seu coração, gerando um sentimento ainda mais arraigado, o ressentimento. Em sua adolescência, brigava constantemente com seu pai, mesmo nos poucos momentos em que não estava embriagado.

Renato, agora desencarnado, após diversos desafios no mundo espiritual, foi recolhido nas regiões de sofrimento e passou por tratamento em uma Colônia Espiritual. Letícia encontra-se com quarenta e quatro anos, traz uma dor emocional profunda que não conseguiu vencer, graças ao ressentimento mantido desde a infância, desencadeando uma depressão que se tornou sua companheira. Não consegue se manter em emprego algum, devido ao seu estado introspectivo e irritadiço que sempre atribui a culpa de sua origem ao seu pai.

Seus Benfeitores Amigos, os Espíritos que avalizaram as encarnações de Letícia e Renato, durante o sono, a retiram do corpo físico e a levam para a Colônia Espiritual onde suas reencarnações foram programadas.

Chegando em uma sala muito limpa, extremamente organizada, onde tudo traduzia paz, percebeu um equipamento semelhante a um projetor multimídia. Uma espécie de pendrive translúcido é nele

conectado e a projeção em três dimensões, similar a uma holografia, se inicia. Letícia, que sempre gostara de tecnologia, fica impressionada ao andar em torno da projeção. Podia ver os personagens de lado, de costas. As cores muito brilhantes demonstravam um realismo impressionante. Era tudo muito diferente do que estava acostumada. Passado o momento de “êxtase tecnológico”, que gerou um estado diferenciado, os Benfeitores solicitam que ela fixasse a atenção ao que estava sendo mostrado.

Havia dois espíritos conversando. O primeiro, com feições muito preocupadas, dizia:

-Tenho medo! Sinto-me muito fraco! A bebida ainda é um grande desafio para mim.

-Mas, precisamos ir juntos! - comenta o segundo espírito. Estarei ao seu lado. Sei que fui responsável por sua queda diante da bebida na última reencarnação e preciso ajustar com minha própria consciência. Reencarnarmos juntos é uma oportunidade de reparar o que fiz a você e seguirmos adiante de forma mais tranquila.

-A conversa é acompanhada por dois Espíritos Nobres, Telésforo e Cipriana, que Letícia prontamente reconhece serem os dois que a estavam acompanhando naquela visita. Cipriana comenta:

-Minha tutelada possui grande possibilidade de acerto. Cresceu e fortaleceu-se durante esses anos que passou no mundo espiritual após a última encarnação. Avaliamos as possibilidades de queda e criamos, para cada uma delas, alternativas de conduta que a permitirão sair vitoriosa. É importante que ela se



responsabilize por cada ato, tendo bastante consciência e reconhecendo que cada situação de desafio é oportunidade legítima de lapidar em si o diamante das virtudes. Dessa forma, propusemos aos nossos Superiores que ela retorne como filha, mesmo com todos os agravantes para que, com carinho, possa auxiliá-lo e reparar os erros do passado.

-Mas, e se, apesar dos esforços dela, o pai sucumbir ao álcool? - questiona Telésforo.

-Ninguém pode viver a vida de alguém. Somente vivemos nossa própria vida. Podemos tentar induzir ao Bem, mas não vivemos o Bem para o outro. Nos cursos que ela participou, aprendeu que, mantendo a sintonia conosco através da prece e da reflexão, conseguirá haurir forças para buscar compreender o momento do pai, trabalhar o perdão de cada situação e prosseguir sua caminhada, aproveitando cada oportunidade. Ela sabe que o desafio é grande, mas que, se mantiver a sintonia conosco e se esforçar, conseguirá sair vencedora. Estamos muito esperançosos.

-Letícia sente uma lágrima descer por sua face. Havia compreendido que os dois Espíritos da projeção eram ela e Renato. Nesse instante, é permitido que um quarto espírito entre na sala. Cabisbaixo, não consegue olhar Letícia nos olhos que, prontamente, reconhece Renato.

-Filhinha, perdoe-me! Tinha medo. Ao perceber os desafios em meu caminho, não fui forte o suficiente e afoguei minhas dores no álcool. Hoje, tenho consciência que me faltaram sintonia com nossos Benfeitores Amigos e maior força de vontade. Tenho aprendido que não há situação de desafio que não venha com a possibilidade de uma saída digna e vitoriosa, que Deus somente coloca sobre nossos ombros os pesos que somos capazes de carregar. Por isso, após ser recolhido e tratado, percebendo como

you were, I worked hard. I asked God that, if there was any possibility, that I could be with you one more time to ask for forgiveness. I love you, dear daughter!

Letícia então, com o rosto banhado em lágrimas, abre os braços e abraça seu pai.

-Perdoa-me, papai! Reencarnamos para um auxiliar o outro e acabamos não cumprindo o compromisso assumido. Perdoa-me. Irei me esforçar para, de ânimo novo, aproveitar o restante da encarnação, trabalhando por mim e por você. Amo você, papai!

-Letícia, renovada pelo perdão e pela melhor compreensão da situação, é envolvida pela ternura maternal de Cipriana e é levada de volta ao corpo. Renato questiona:

-Ela se lembrará de tudo o que ocorreu?

-Não. Não levará lembranças do acontecido - responde Telésforo. Mas, sentirá paz por ter deixado o ressentimento de lado, mesmo que não saiba como e porquê. Guardar ressentimento é injetar no corpo e na mente um veneno que nos drena as energias e nos perturba. A partir de agora, estamos esperançosos que ela consiga se autorresponsabilizar por cada situação, ao invés de sempre tentar culpabilizar os outros por seus estados, além de manter a sintonia conosco e caminhar de forma muito mais serena. Quantas Letícias e Renatos estão pelo mundo necessitando somente do perdão e da autoconsciência para viverem mais em paz... Caminhemos sempre, Renato, pois todos estamos construindo o Reino de Deus dentro de nós.

-Muito obrigado, amigo querido! Jesus nos abençoe sempre e nos dê forças para acertarmos mais!

Paulo Henrique de Assis



As crianças e os animais

Ao conduzir a criança pelos caminhos da educação, os pais devem, desde a mais tenra idade, promover o amor aos animais. Essa orientação deve ser enfatizada com a deferência que esses seres merecem e com o repúdio aos maus tratos, que além de cruel, não enobrece o ser humano. “Cabe aqui lembrar que o mundo é lugar destinado também para os animais e isso é decisão divina. Negar-lhes tal direito conflita com o respeito a Deus”. (Eurípedes Kühl – Animais, nossos irmãos).

Jesus, quando esteve entre nós, escolheu nascer numa estrebaria, rodeado pelos animais, demonstrando seu amor por eles.

Francisco de Assis foi modelo de conduta amorosa com os seres mais inferiores da criação, sendo considerado por tradições religiosas, o guia espiritual dos animais.

Muito conhecido através de várias situações é o amor de Chico Xavier a esses seres que despertavam nele tanto carinho.

As crianças são sensíveis ao aprendizado e se lhes forem repassados os exemplos de Jesus, Francisco de Assis, Chico Xavier e tantos outros, com certeza a lição será aprendida e elas desenvolverão o respeito e o amor aos animais, na sua caminhada terrestre.

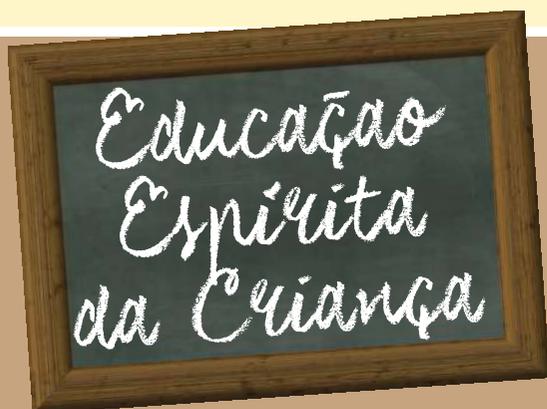
Alguns questionamentos podem ser levantados junto aos pequenos para uma reflexão sobre o tema: “será que é bom viver preso numa gaiola?”, “como será que o cãozinho gostaria de ser tratado?”, “aquele cavalo, puxando uma carroça tão pesada, parece feliz?”, “o que você acha do sapo? sabia que ele come pragas do jardim protegendo as plantas?”. Fazendo-os ponderar sobre esses e outros pontos, despertará um sentimento de amorosidade e compaixão, que determinará o comportamento dos pequenos com os animais.

Na possibilidade de a criança ter um animal em casa, esse oferecerá lições de responsabilidade, pois poderá ser dada a ela tarefas como: alimentar o animal, levá-lo para passear, limpar o local em que ele fica e isso ajudará na formação de um indivíduo mais consciente e responsável.

Muitos países na atualidade criam nos ambientes escolares “Grupos de Proteção aos Animais”, inculcando nos jovens, valores de estima e consideração pelos animais. E os adultos, que hoje defendem essa causa, foram as crianças de ontem que tiveram esse sentimento despertado ainda na fase infantil, confirmando a importância de serem semeados na infância os valores positivos.

Deus fez tudo o que existe com muito amor. E é com amor que devemos cultivar a Sua obra, expandindo esse sentimento para tudo e todos, sejam os seres humanos ou os nossos irmãos, os animais.

Verônica Azevedo





DEUS E NÓS

Quando Jesus veio à Terra, os povos que aqui habitavam eram politeístas, com exceção do povo judeu. Ele veio trazer a Boa Nova, um conjunto de saberes, que mudou a sociedade humana e continua promovendo modificações.

Para todos foi uma grande novidade saber que existia um só Deus, Criador de tudo e de todos, pois os povos politeístas acreditavam em vários deuses e os judeus daquela época pensavam que o Deus no qual acreditavam era exclusivo de seu povo. E assim, os ensinamentos de Jesus foram passando de um povo para outro e, cada vez mais, conquistando mentes e corações.

E as pessoas se perguntavam, e ainda se perguntam, quem é Deus. Missão impossível essa. No livro Filosofia Espírita, João Nunes Maia e o espírito Miramez nos dizem que “A natureza íntima de Deus escapa aos sentidos humanos, em toda sua trajetória evolutiva. Somente Deus se conhece”. Para nós, espíritos ainda pouco evoluídos, conhecemos o autor pelas suas obras.

Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, faz uma pergunta: “O que é Deus” e os espíritos respondem que Deus “é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. Assim, podemos nos tranquilizar a esse respeito, pois se não temos como defini-lo segundo nossos critérios de entendimento das coisas, podemos vê-lo através de suas obras das quais

fazemos parte. E podemos então nos voltar para uma outra reflexão. Joanna de Ângelis e Divaldo Franco, numa doce mensagem (a de número 71) do livro Vida Feliz, nos informam que: “Estás mergulhado no oceano do amor de Deus. Jamais te encontras sozinho, Deus está em ti e em torno de ti. Descobre-o e deixa-te conduzir por ele com sabedoria”. Uma mensagem que nos leva de volta à condição de filhos amados e cuidados por Ele.

Você, amigo leitor, já parou para pensar na quantidade de água que tem num oceano? Já pensou na imensidão que representa? Estamos envolvidos por este amor, constantemente. Cabe a nós a capacidade de saber desfrutar deste amor que não se nega, nem mesmo ao filho que se desvia do caminho reto.

Deus, Pai Amoroso e Bom, Senhor da Vida, não só dá a vida, mas a alimenta. É um amor sem limites.

Diante dessa realidade, só nos resta seguirmos em frente. Viver a vida plenamente com as melhores realizações de que formos capazes no dia a dia: trabalhar, estudar e, sobretudo, é preciso fazer o bem. Por isso, Jesus veio ensinar o caminho. E, a cada reencarnação, temos a oportunidade de nos tornarmos pessoas melhores. Por vezes, demoramos a seguir a senda do Cristo, mas confiemos, pois Deus está no comando.

Ana Lúcia da Silva Araújo

**Campanha do
Culto do
Evangelho
no Lar**



**Transforme seu
Lar em um
Santuário
de Luz**

DE IRMÃO DO SENHOR A LÍDER EM JERUSALÉM

O nome Tiago é uma variação do nome Jacó, em hebraico, que significa tanto “usurpador” como “Deus proteja”. Por essa razão, ele representa uma espécie de arquétipo de nossa caminhada evolutiva.

Há quatro homens com o nome Tiago nas páginas do Novo Testamento: Tiago Maior, filho de Zebedeu e irmão de João, natural de Betsaida, na Galileia. Esse tornou-se o primeiro dentre os doze apóstolos a ser martirizado por Herodes Agripa, segundo Atos 12:1,2.

Há também Tiago Menor, filho de Alfeu com Maria de Cleofas, e ainda um outro Tiago, apontado como o pai de Judas Tadeu.

Finalmente, há um quarto Tiago, chamado de “o irmão do Senhor” por Paulo em Gálatas 1:19. Há indícios de que este Tiago era fruto do primeiro casamento de José, o qual ficou viúvo e, mais tarde, contraiu núpcias com Maria, a mãe de Jesus. Por essa razão, Tiago ficou conhecido como “o irmão do Senhor”.

O quarto Tiago é relacionado entre os irmãos de Jesus em Marcos 6:3 e em Mateus 13:55,56 tendo se tornado, em certas ocasiões, o porta-voz da comunidade cristã em Jerusalém.

O apóstolo Paulo relata que Jesus apareceu particularmente ao seu irmão

Tiago, após a sua ressurreição (1 Cor 15:7). Por seu caráter, era conhecido como “o justo” tendo, finalmente, sido apedrejado até a morte por volta do ano 62 d.C., segundo o historiador Flávio Josefo, em sua obra Antiquidades.

São Tiago ou Santiago é considerado o patrono dos cavaleiros, dos peregrinos e o guardião da Espanha.

UMA CARTA MARCADA PELA SIMPLICIDADE DOS ENSINOS EVANGÉLICOS

Tiago, o irmão do Senhor, escreveu sua carta ou epístola “às doze tribos dispersas de Israel”, uma provável referência aos judeus espalhados pelo mundo. Todavia, presume-se que os livros do Novo Testamento transcendem o tempo e conversam com as gerações futuras, o que valida a sua inspiração mediúnica superior.

Através dessa concepção, a carta de Tiago é endereçada aos israelitas espirituais de todas as épocas, aqueles que adoram o Deus único e aceitaram a vinda do Messias como o cumprimento das promessas contidas no Antigo Testamento.

O propósito da Carta de Tiago é instruir, de forma prática, como

deveriam viver os cristãos em um mundo dominado pela decadência moral. De todos os livros do Novo Testamento, a Epístola de Tiago é a que contém menos pontos obscuros, sendo marcada pelo conteúdo direto. Ainda assim, as palavras desse livro têm o encanto maravilhoso de alguém que era achegado a Jesus.

Na obra mediúnica Paulo e Estêvão, ditada pelo Espírito Emmanuel, é possível perceber alguns traços do apóstolo chamado Tiago.

Os conselhos contidos em sua narrativa tornam seu estudo oportuno, em especial quando os valores cristãos correm o risco de serem eclipsados por uma sociedade guiada por instintos inferiores.

Tiago escreve visando corrigir tendências equivocadas na conduta dos seguidores de Jesus, conclamando a comunidade a assumir sua responsabilidade evangélica através de um viver simples e sincero.

O QUE É MAIS IMPORTANTE: A FÉ OU AS OBRAS?

Um ponto culminante em seus escritos é o conflito entre a fé e as obras, pois alguns entendiam que apenas a fé era suficiente. Tiago procura corrigir esse pensamento, afirmando que “a fé sem as obras é morta”. O apóstolo alerta também que a obra sem a fé é nula, no sentido de que a verdadeira motivação para agirmos no bem deve estar alicerçada em uma legítima reforma moral, e não apenas em nosso ego, vaidade ou no simples cumprimento de um dever social.

O irmão do Senhor resolve o

conflito entre a fé e as obras, propondo o equilíbrio entre ambas, onde cada qual valida a outra.

Em boa parte da Europa, hoje, percebe-se essa situação, das obras sem a fé, presumindo-se que a sociedade que cumpre com o seu dever, torna a religião irrelevante. Entretanto, o ser humano tem necessidades espirituais, as quais não se satisfazem apenas com as obrigações sociais. Jesus disse: “Nem só de pão vive o homem”, alertando para as necessidades transcendentais do ser humano.

Daí a máxima do teólogo francês Teilhard de Chardin: “Nós não somos seres humanos tendo uma experiência espiritual. Somos seres espirituais, tendo uma experiência humana.”, o que está em plena sintonia com a Doutrina Espírita.

Eu já atuei na seara missionária protestante e, hoje, procurando servir ao Cristo no movimento espírita, reconheço em Tiago a mesma linha de pensamento defendida pelos Espíritos Superiores na Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Aqui vemos que de todos os assuntos contidos nos Evangelhos, o mais importante é o do ensino moral, sendo esse o terreno isento de disputas religiosas e no qual todos os cultos se encontram.

Portanto, o livro de Tiago e o Novo Testamento como um todo, culminam na Revelação Espírita, apontando ambos para uma mesma direção: a necessidade de uma sincera reforma íntima.

Rafael dos Andes

RETIFICA O ESCÂNDALO SEM SE ESCANDALIZAR

Jesus narra na lição 34 “A serva escandalizada” do livro Jesus no Lar, psicografado por Chico Xavier, pelo Espírito Neio Lúcio, o caso de uma senhora que queria servir como mensageira do Reino Divino na Terra. Entretanto, quando essa senhora recebe tarefas a serem realizadas em prol de pessoas que se encontravam com grandes necessidades de amparo, se depara com a sua incapacidade de lograr êxito em razão de situações que a escandalizava. Ela passa a semana inteira de forma improdutiva, sob variados pretextos, em virtude dos escândalos que ela presencia, no momento que iria realizar a tarefa no bem.

Após a última tentativa de trabalho, o anjo diz a ela: “...para servir ao Senhor, o servo do bem retifica o escândalo, com amor e silêncio, sem se escandalizar.” Diante dessa afirmativa, se fazem necessárias reflexões sobre nossas posturas perante os escândalos. Será que estamos agindo como essa serva? Estamos nos identificando com os escândalos e deixando de executar o trabalho no bem? O que ainda temos em nosso interior que nos faz sintonizarmos com o mal que está em curso, deixando de sintonizarmos com o bem a ser realizado?

A afinidade desempenha papel importante na atração de pensamentos e sentimentos entre as almas. Se ainda sintonizamos com o mal em curso, é necessário

reassignificar nossos valores internos para elevarmos nosso padrão de sintonia, possibilitando atuarmos no bem. Caso contrário, seremos Espíritos inoperantes, porque o

em escândalo, uma vez que a lei mosaica determinava o apedrejamento, em caso de adultério. Mantendo-se em silêncio, o Cristo não especula sobre as



próprio Jesus, nesta lição, afirma: “quem se demora na contemplação do mal, não está em condições de fazer o bem”.

Sendo Jesus o guia e modelo mais perfeito que passou pelo planeta Terra, podemos comprovar os ensinamentos em tela, no episódio da mulher adúltera, narrado pelo evangelista João (8: 1-11), onde os escribas e fariseus queriam, através do escândalo da mulher adúltera, envolver o Cristo também

circunstâncias do adultério e nem questiona a Lei de Moisés, mas, através do amor, soluciona a questão do mal em curso, apenas chamando a todos a refletirem sobre a necessidade de perdoar o próximo, abrindo mão do julgamento, possibilitando um novo recomeço.

Quando se tem o coração puro, esse não entra na sintonia do mal, retifica o escândalo sem se escandalizar, beneficiando a todos.

Afonso Celso Martins Pereira

Reunião de saúde e autoconhecimento

Explica a importância de nos cuidarmos melhor, de dedicarmos mais atenção e sermos mais responsáveis com nosso organismo.



Quando o assunto é rádio...



Rádio Evoluir

A emissora da Regeneração na internet

FEAK

Fundação Espírita Allan Kardec

www.radioevoluir.com